



Ano2 | # 5 e 6 | edição quadrimestral | setembro a dezembro de 2009

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

## O campo científico da comunicação sistematizado em 375 páginas.

MARCONDES FILHO, Ciro (org.). **Dicionário da Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009. 375 p.

ISBN: 9788534930734

### José Guibson Dantas<sup>1</sup>

Neste final de primeira década do século XXI, a área de comunicação alcançou um amadurecimento que faz com que muitos estudiosos já a apontem como disciplina autônoma das ciências sociais aplicadas. Porém, a bibliografia da área, apesar de vasta, se desenvolveu de forma acidental, com péssimas traduções de obras anglo-saxônicas e com textos escritos sem uma reflexão mais apurada sobre os conceitos utilizados.

Com a consolidação dos meios de comunicação de massa como os principais dispositivos de mediação cultural e agendamento social e consequente demanda de profissionais no mercado de trabalho, foram abertos dezenas de cursos de graduação e pós-graduação (Lato e Stricto Sensu) e aumentou significativamente o interesse de pesquisadores e estudantes de áreas correlatas em tratados que pudessem descrever, explicar ou levantar hipóteses sobre os processos mediáticos e comunicacionais que norteiam a vida contemporânea.

Foi pensando no público iniciado ou simplesmente interessado na área de comunicação que o professor, jornalista, sociólogo e tradutor Ciro Marcondes Filho organizou o “Dicionário da Comunicação” com a ajuda de sessenta especialistas, que escreveram centenas de verbetes de conceitos e verbetes relativos a pensadores originários da área de comunicação ou que contribuíram diretamente com a mesma a partir de suas formações teóricas.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Comunicação (Universidad de Málaga) e professor adjunto I da Universidade Federal do Maranhão. É autor dos livros “Dinheiro – passaporte para graça” e “Neopentecostais e as mediações culturais”.

Apesar de não mencionar as fontes bibliográficas utilizadas na construção dos verbetes, o organizador da obra se preocupou em criar um canal de comunicação entre o leitor e os especialistas, apresentando no final do livro uma lista com o nome, currículo resumido e os respectivos endereços eletrônicos dos pesquisadores para que o público possa tirar suas dúvidas. Já no caso dos pensadores, os verbetes trazem, no final, uma lista com as suas obras mais importantes, facilitando a escolha de um determinado aporte teórico por aqueles que vão ler o livro com o intuito de eleger um paradigma para nortear suas pesquisas ou categorizar seus dados empíricos.

De uma forma geral, a obra busca abordar todos os aspectos da comunicação, desde a interpessoal até a comunicação social, preocupando-se em definir conceitos importantes para a área como kitsch ou convergência, que muitas vezes são apresentados em sala de aula e em publicações especializadas como verdadeiros clichês. No que diz respeito à linguagem empregada na construção dos verbetes, ela é acessível, com textos claros e objetivos.

Com a premissa de que a “área de comunicação precisa ser repensada neste país”, Ciro Marcondes Filho oferece à comunidade acadêmica uma obra que tem tudo para se tornar referência para estudantes, pesquisadores e demais interessados. Ela é, no mínimo, uma excelente aquisição para quem necessita ter em casa um livro que sistematize, de forma clara e objetiva, o conhecimento comunicacional desde a Grécia Antiga, tornando-se uma opção a mais que o “Dicionário de Comunicação” de Gustavo Barbosa e Carlos Alberto Rabaca, até então o único do gênero oferecido no mercado editorial brasileiro.

